

394

# PATROCÍNIO EMPENHADO

*Pelos clamores de hum prezo.*

Assumpto pio

DIRIGIDO

AO SENHOR LUIS CESAR DE MENEZES  
Governador, & Capitão General do Estado do Brasil;

E DEDICADO

AO SENHOR VASCO FERNANDES CESAR DE MENEZES  
Seu filho primogenito, Sargento mayor de Batalha do Exerci-  
to, & Provincia do Alemtejo;

ESCRITO

POR FELIX DE AZEVEDO D'A CUNHA  
Capitão do Terço d' Armada Real,

E DADO A ESTAMPA

PELO DOUTOR IGNACIO DE SAMPAYO HOMEM DE MAGALHAENS  
Clerigo do habito de S. Pedro, formado na faculdade dos Sagrados  
Canones, seu particular amigo.



LISBOA,

---

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade.

*Com todas as licenças necessarias.* Anno M.DCC.VI.

305  
P A T R O C I N I O

E M P E N H A D O

Pelos chanceleres de hum prezo.

Assumpção pio

AO SENHOR LUIS CESSAR DE MENEZES  
Governador, & Capitão General do Estado do Brasil;

E D E D I C A N D O

AO SENHOR VASCO FERNANDES CESSAR DE MENEZES  
Seu filho primogenito, Sargento maior de Batalha do Exerci-  
to, & Provincia do Alentejo;

E S C R I T O

POR FELIX DE AZEVEDO DA CUNHA  
Capitão do Rego d'Armas Real,

E D A N D O N E S T A M E N T E

PELO DOUTOR IGNACIO DE SAMPAIO BOMEN DE MAGALHAENS  
Cirurgião de habito de S. Pedro, formado na Faculdade dos Sagrados  
Canões, seu parochial amigo.



L I S B O A

Na Officina de VALPNTIM DA COSTA DESTANDES,

Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno M.DCC.VI.



AO SENHOR

VASCO FERNANDES CESAR DE MENEZES,

Sargento mayor de Batalha do Exercito, & Provin-  
cia de Alemtejo.

**E** *Stas Oçtavas, que com licença de quem as compoz, dou ao prelo, dedico a V. Senhoria, não só pela observação de hum imposto preceito; mas tambem pela veneração de hum voluntario affecto: ociosa fora em mim a menor instancia para o patrocínio, sendo tam publico o empenho de protecçam com que V. Senhoria trata as causas deste A. insigne: E como a materia, E sua forma tragam comsigo grande authoridade, com a de V. Senhoria serãõ duplicados os respeytos, que todos lhe sacrificãõ por suas estimaveis prendas, E sempre illustrissimos titulos. Deos guarde a V. Senhoria por dilatados annos. Lisboa 13. de Junho de 1706.*

Ignacio de Sampayo Homem de Magalhães.

## P R O L O G O .

**N** Os outros Prologos he necessario procurar leytores benevolos para diffimularem os defeitos; neste serà acerto buscallos malevolos, para que se convertaõ em piedosos, ensinados de tam saudaveis documentos. Aqui te apresento, ó Leitor, se es ignorante, huma lição proveitosa para o estudo; & se sabio, hũa admiração estupenda para o applauso; em hum brevissimo corpo, hum agigantado espirito; a hũa pequenina concha reduzido hum Oceano. Pertendendo aquelle celebrado pintor Timantes debuxar a desmensurada estatura de hum Gigante, como Poliphemo, Athlante, Briareo, Gygas, Pallante, ou Anteo, lhe pintou sómente hũ dedo: para q̃ cõbinada aquella grande porção, com a ferie proporcional correspondente ao vulto, lhe servisse de indice a quantidade para a comparação da grandeza. Naõ de outra maneira estas poucas Octavas declaraõ como petipè a summa excellência da erudição, & sempre admiravel engenho de seu A. a quem todo o louvor he curto, & todo o encomio escasso: acredor dignissimo de universaes applausos pela materia que discorre: pelas razoens, que insinua, pelas authoridades, que allega: pelos fundamentos, que offerece: pela elegancia, que ostenta: pela doçura, com que compoem: pela clareza, com que se explica: sem difficuldade no discurso: sem

fem repugnancia no sentido : fem violencia no verso: naõ lhe fervindo de obstaculo o som das trombetas , o toque das caxas, o rumor, nem estrondo das armas aos empregos de sua eloquencia: & qual outro Cesar ( como diz o Poeta ) em hũa mão a penna , na outra a espada , dispoem na campanha bellicosa de Marte , hũa literaria palestra de Minerva. O motivo que me provocou a dar estas poucas Oçtavas à estampa, foi, fundandome em que a virtude cõ o louvor se aumenta: *Virtus laudata crescit*, & levando esta obra affiançados os applausos , poderãõ servir de estimulo para que o A. se resolva a dar ao prelo outras de grande consideração, & utilidade, como saõ, a sua Perfeição militar, distribuida em tres tomos: o primeiro trata da Ethica, Economica , & Politica de hum militar sogeito: o segũdo da Pratica militar, & obrigações desde hum perfeito General atè hũ soldado perfeito, comprovado tudo quanto alli se diz com authoridades gravissimas: o terceiro, & ultimo dos exercicios militares dividido em duas partes: primeira dos manejos, & movimentos uteis, & necessarios: segunda dos inuteis, & curiosos; obra no meu sentir de grãde conveniencia para este Reyno pela energia, propriedade , & fundamento com que vai composta: tambem hum Poema heroico , obra optima de universal sciencia , em que deixará seu nome para todos os seculos venerado, & sua patria com estas excellencias esclarecida.

Vale.

A 3

sem teungancia no sentido. sem violencia no verso: não  
the sentido de ostentação o som das crônicas, o toque  
das caças, o rumor, nem estirando das armas dos empre-  
gos de sua eloquência & qual outro Cesar (como diz o  
Poeta) em há não a panna, na outra a espada, dispoem  
na campanha bellica de Marte, há hierria paleira de  
Marte. O motivo que me deu a origem a dar estas poucas  
Obras a esta obra, foi fundamente em que a virtude cõ  
o louvor se aumenta: e a virtude se cria & levando esta  
obra a estes os aplausos poderão servir de estímulo  
para que o A. se resolva a dar ao publico obras de grande  
utilidade & utilidade como são a sua Perseida mi-  
tar, distribuidas em versos o primeiro trata da Ethica,  
Rhetorica, & Poetica de hum militar logico; o segundo  
da Poetica militar, & o terceiro de hum partido Ge-  
neral, e a hum soldado partido, e o quarto tudo quanto  
a respeito de hum soldado militar: o terceiro, & o  
quinto dos generaes militares divididos em duas partes: a  
primeira dos melhores & movimentos seus, & necessarios:  
segunda dos maus, & erros: obra no meu sentir de gra-  
de utilidade para este Reyno pela guerra, propriada-  
de se estabelecer com que vai compolla, também hum  
Poema heroico, obra optima de universal sciencia, em  
que deixara seu nome para todos os seculos venerado, &  
suas partes com estas excellencias esclarecidas.

Vale

A 3

1711

# MEMORIAL

A favor de hum prezo, feito ao Senhor Luis Cesar de Menezes, Governador, & Capitão General do Estado do Brasil.

## OCTAVAS.

Por Felix de Azevedo da Cunha, Capitam do Terço d' Armada Real, estando por hospede do dito Senhor General na Bahia.

### I.

**C**esar preclaro, a cujo illustre peito  
O Supremo Motor dilate a vida,  
Porque do Reyno no cõmun proveito,  
Seja a vossa prudencia dirigida:  
Chegando vosso estado ao fim perfeito  
Da fama, honra, & gloria merecida,  
Para que venerandovos portento,  
Me resulte o mayor contentamento.

(A) *Tantum prudentia à cæteris virtutibus differt, quantum visus ab alijs. sensibus. Dion. Laert. lib. 4.*

(A) *Duo sunt quæ ab egregijs Imperatoribus expetuntur; sanctitas domi, in armis fortitudo, utrobique prudentia.*

(B) *Aurel. Vict. in vita Trajani. (B) Gloriam sapientes possidebunt. Prov. 3. 35.*

*Magna quidem est dignitas non quidem uti honoribus, sed efficere ut dignius sit. Arist.*

(C) *Jugulari me jube; quia nec salutis beneficio, nec mortis supplicio adduci possum, ut Cæsaris miles desinam esse, & tuus esse incipiam. Val. Max. lib. 3. cap. 8. de Constantia.*

(D) *Respicendæ sunt cuique facultates suæ, ne ut plus præstemus, quam possumus. Senec. de Benefic. lib. 2. cap. 55.*

(D) *Qui quàm potuit dat, maximus gratus abundè est.*

### II.

Bem sabeis que meu animo constante  
Apartarse de vos me não consente,  
Nem pelo bem da vida ser bastante,  
Nem da morte o temor sufficiente:  
Palavras são de Mevio protestante,  
No serviço de Cesar permanente,  
Que ratifico como escravo vosso,  
Conflagrandome grato no que posso.

(C) *Respicendæ sunt cuique facultates suæ, ne ut plus præstemus, quam possumus. Senec. de Benefic. lib. 2. cap. 55.*

(D) *Qui quàm potuit dat, maximus gratus abundè est.*

## III.

Deste obsequio tirando a confiança,  
 Como propria tomando a causa alheia,  
 Acho, que minha lastima descança  
 No piedoso ardor, que em vòs se atea:  
 Não me movem respeitos, nem lembrança  
 De interesses, com que a razão se enlea,  
 Mas hum certo fervor, que me conspira  
 A desfazer as trevas da mentira. (E)

(E) Verbum mendax justus detestabitur, impius confundit, & confundetur. *Prov.* 13. 5.

## IV.

Sendo vòs nas accoens raro, & perfeito,  
 Pois as prendas vos deo Pandòra todas,  
 Nos coraçoes, por cuja causa, aceito  
 Das gentes, a que o Sol visita em rodas:  
 Deste tendes Senhor o mesmo effeito,  
 Deveis pois desterrar as tristes nodas  
 De hum miseravel prezo, que procura  
 Nas luzes de hum Luis, achar ventura. (F)

(F) Dicamus solem inter omnia astra principem dignitatis locum obtinere. *Conimb.* 2. de Cælo cap. 5. q. 2. art. 2. *2.º cap.* 10. q. 2. art. 1.

Qualem Cælo Deus solem super mundum venustam il- ligavit sui effigiem, est Prin- ceps. *Plut.*

Sol imitandus à Principe, qui &c. *Agid. de Regimine Principum.*

## V.

Por Martinho Fernandes Neyva peço,  
 Cuja clara innocencia só me obriga,  
 Não repareis no pouco que eu mereço,  
 Para que este favor de vòs configa:  
 Obre vossa clemencia claro excessõ,  
 Posto que imperfeição eu tenha, ou siga,  
 Porque a beneficencia generosa  
 Não foi nunca a defeitos respeitosa. (G)  
 Vede,

(G) Beneficium non in eo, quod fit, aut datur, consistit, sed in ipso dantis, aut facien- tis animo. *Senec. de Benefic.* cap. 6.

Non quero quid te accipe- re deceat, sed quid me dare. *Alex. Magn.*



## VI.

Vede, que de verdade este fogeito

Procede bem, & trata de negocio,

E padece seu credito defeito,

Na falta de não dar conta a seu socio:

Seus escravos, libertos do respeito,

Vicios adquirirão, entregues no ocio,

E quatro Irmãs, que tem nesta Cidade,

Lutãraõ com a vital necessidade.

(H)

(H) Legibus impositis om-  
ne necesse caret.

## VII.

Importantes demandas, que litiga,

Por desertas ferãõ sentenciadas;

Pois a prizãõ, a que a Justiça o liga,

He por suppostas culpas, não provadas:

Mas com vinte, & tres annos de fadiga

No serviço delRey, com tam cançadas

Molestias, sem fazer o menor erro,

Grandes premios merece, não de ferro.

## VIII.

Com santos cultos, com devotos brios,

Foi erigido o mais sumptuoso templo

A Piedade excelsa, entre os gentios,

(Tomem os que não faõ, delles exemplo:)

Estes proprios em vòs costumes pios

Da profapia vos vem, como o cõtemplo,

Em que achais, para abono da piedade,

Para tudo perfeita utilidade.

(I)

(I) Pausanias.

(K)

(K) Nihil est laudabilius,  
nihil magno, & præclaro vi-  
ro dignus, placabilitate, &  
clementia. Cic. I. de Offic.

(L)

(L) Pietas ad omnia utilis  
est. S. Paul.

## IX.

(M) *Justitia est constans & perpetua voluntas jus suū unicuique tribuendi. Princip. Institut. de justit. & jure.*

(N) *Extra justitiam dominari, nec Jupiter quidem potest. Plutarc.*

(O) *Nemo te condemnavit? Nec ego. Joan. 8. 10. & 11.*

*Judex potius debet servare misericordiam, quam rigorem, quia statim non debet punire, sed dimittere sapius. Glos in C. Clement. q. 1.*

(P) *Aequitas sine bonitate insania est, justitia sine pietate crudelitas. S. Pet. Chrysol. Serm 141.*

(Q) *Plus homini conferat ratio, quam natura. Lactit. de Op. Dei c. 3.*

*Ratio proprium hominis bonum est, cetera illi cum animantibus satis communia sunt. Arist. & Senec. lib. 10 ep 76.*

*Ratio est aspectus mentis, quae bonum, malumque discernit. Aug. lib. de Spirit. & Anim.*

(R) *Nulla de virtutibus tuis nec admirabilior, nec gravior in feri ordiā est. Cicer ad Aug. Cas.*

(S) *Eum ergo diem tibi prius existimato, in quo nemini benefeceris. Basil. Inper. ad Lecn. fil. & Adrian.*

Naõ digo que a Justiça veneravel,  
Que a cada qual o seu a dar se inclina, (M)  
Castigo, & pena, ao maõ abominavel,  
Premio cabal ao bom, mais honra digna,  
Seu exercicio perca consideravel,  
Com que o vigor da ley se determina,  
Porque sem ella Jupiter superno,  
Dey xaria das coufas o governo. (N)

## X.V

Porẽm quando os Ministros de Justiça  
A pronuncia suspendem de vontade,  
Falta a prova na culpa, que os atica,  
E conceder se deve a liberdade: (O)  
Logo se neste caso andasse omiffa,  
A cõmiseraçãõ fora maldade; (P)  
E ficãra a razaõ captiva, & preza,  
Submitida às paixõens da natureza. (Q)

## XI.V

Nem mais admiravel, nem graciosa  
Vos faz entre as virtudes companhia,  
Do que a Misericordia portentosa:  
(Isto Cicero a Cesar proferia:) (R)  
Em vós, illustre Cesar, mais fermosa  
Se ostenta esta virtude santa, & pia,  
Porque estimais (se for perdido) em nada  
O dia, em que naõ for exercitada. (S)

Tenk. a

## XII.

Tenha Cesar por timbre esclarecido,  
 Realce da grandeza mais dourado,  
 Não largar da presença desprovido,  
 Hum triste, que a buscou necessitado: (T) (T) Non oportet quum-  
 Se humano se mostrar compadecido, (V) quam à Cæsaris colloquio  
 Será como divino reputado, (V) tristem discedere. *Tit. Vesp.*  
 No perdoar directamente agravos, (X) (V) Pater dimitte illis, non  
 Como Christo ensinou, posto em tres cravos. (X) enim sciunt quid faciunt.  
 (X) *Luc. 23. 34.*  
 (X) Verè Filius Dei erat  
 homo iste. *Matth. 27. 54.*

## XIII.

Ha cousas que tratalas causa damno,  
 Outras porêm, das quaes Cesar se digne, (Y) (Y) Cæsari quoque, cui om-  
 Negarse, algũa vez, ao trato humano, (Y) nia licent, multa non licent.  
 Será maxima, em que o respeito atine: (Z) *Senec. de Consol. cap. 26.*  
 Mas mui proprio do Cesar soberano, (Z) (Z) Bonum est ubique mo-  
 Ser da clemencia protector insigne: (a) deratis uti. *Chrysostr. ad Ga-  
 E quem, para o negar, buscar pretexto, lat. cap. 4.*  
 Veja primeiro a margem, note o texto. (a) (a) Cæsari proprium, &  
 peculiare sit clementia in-  
 signe. *Plin. lib. 7. cap. 23.*

## XIV.

Sendo em vòs natural esta virtude,  
 Caminhareis para ella apresurado,  
 Sem que algũa razaõ vos torça, ou mude,  
 Quanto para o castigo violentado: (b) (b) Ecce venio velociter,  
 Nada aqui vos propoem meu verso rude, (c) ecce venio citò. *Apoç. 21 v.*  
 Que vós já não tendeis premeditado, (c) (c) Gloriosum est injurias ol-  
 Nem para cõmovervos a miseria, (d) (c) Tamquam invitus, &  
 Mas só para elegancia da materia. (d) (d) Si sapias, stultus es, cum  
 nil Labiene loqueris. *Juvon.*  
 Não

## XV.

(e) Non contradicas verbo veritatis ullo modo. *Prov.*

4.

(f) Cui de quoque viro, & cui dicas, sæpè videto. *Horat.*

(g) Sæpius infanus culpatur temerarius omnes:

Verbaque non dubitat funderè mentis inops.

Naõ temo, que ninguem me contradiga

Esta pura verdade examinada,

Que a mesma, que lhe foy parte inimiga,

A vista disto fica envergonhada:

E menos que algum Zoylo me perfiga

Com censura ignorante, ou depravada,

De aparentes razoens, contrarios votos,

Porq̃ tenho por mim sempre os mais doctos.

## XVI.

Aqui vereis Senhor que o vosso nome

Poderá ser eterno em minha lyra,

Que supposto Saturno os filho, come,

Reservado o farei, da mortal ira:

Se esforço em mim quereis, tẽdes hũ Homẽ,

Que intrepido entrará na ardente pira

Por vós, sollicitando em toda a parte,

De Minerva as emprezas, & de Marte.

(h) Corpore solvuntur, sperant monumenta virorum.

(i) Sæpè latent membris ingentia corda pusillis.

Perpetuusque animæ debitor hujus ero. *Ovid. lib. 5. de Tristib.*

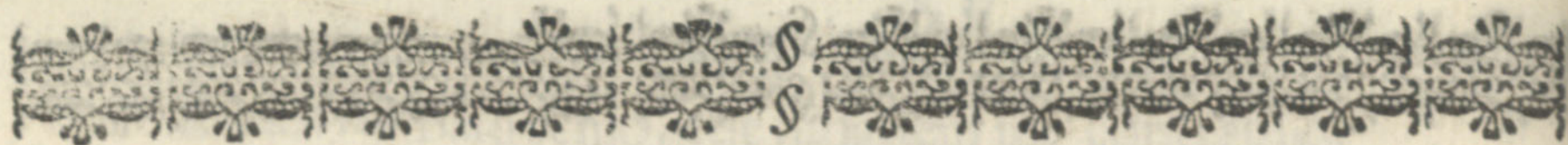


AO CAPITAM FELIX DE AZEVEDO DA  
Cunha, sobre o Memorial com que implorou perdão  
para que hum prezo não fosse desterrado,

## SONETO

*Do Coronel Sebastião da Rocha Pitta.*

**E** Sse na vossa fama sempre agudo  
Testemunho immortal da vossa penna,  
Da docta, & singular vossa Camena,  
Rethorico pregaõ, em papel mudo,  
Mostra ao necio, & discreto, ao sabio, & rudo,  
Que do poder que aplaude, & que condena,  
Aquelle só, a que a perdoar se ordena,  
Por todas as razoens excede a tudo.  
Se Piedade, & Justiça, com verdade  
Competem hũa, & outra na cobiça,  
De igual jurisdicãõ, de igual bondade;  
Tanto a vossa rethorica enfeitica,  
Que dando abonos tantos à Piedade,  
Deixa os mesmos indultos à Justiça.



EM APPLAUSO DO MESMO POEMA

SONETO

*Do Licenciado João Rodriguez Mendes.*

**N** Este vosso Poema, docto em tudo,  
 Illustre Capitão, se bem pondero,  
 Acho mil elegancias, que venero,  
 Dilatadas pelo vosso engenho agudo.  
 E quando com o nobre, & forte escudo,  
 Defendendo a innocencia o cõsidero,  
 Vos affirmo com animo sincero,  
 Que admirado me deixa, absorto, & mudo.  
 Sendo pio o assumpto, que elegestes,  
 Com as authoridades que allegastes,  
 Erudito naõ menos o fizestes.  
 Sendo heroico por vòs, que o fabricastes,  
 Muy admiravelmente o ennobrecestes,  
 Pelo Heròe a quem o consagrastes.



AO CAPITAM FELIX DE AZEVEDO DA  
Cunha, sobre o mesmo Memorial,

## SONETO

*Do Capitam João de Brito Lima.*

**Q**Uando o clarim da fama vencedora  
 Acclama o vosso nome felizmente,  
 A quanto vivifica o rayo ardente,  
 Neptuno banha, reverdece Flora.  
 A mais rara eloquencia inutil fora  
 Atreverse a louvalo dignamente,  
 Pois outro Choronista não consente,  
 Sem ter de Apollo a lyra, & voz canora.  
 Abata a penna pois mais remontada  
 Seu voo, cesse o canto mais perfeito,  
 Este de absorto, aquella de admirada;  
 Porque fora mostrar pouco respeito,  
 Explicar-se na voz articulada,  
 O que apenas se exprime no conceito.

AO


A O MESMO ASSUMPTO, ALLUDINDO  
à promessa que o Capitam Felix de Azevedo da Cu-  
nha faz ao Senhor General na ultima Octava de  
decantar seu nome,

## SONETO

*Do Capitam Joaõ de Brito Lima.*

**S**I docto Homero fois del mas valiente  
Cesar, que Roma viò, venera el mundo,  
Vuestra fama, y su nombre sin legundo,  
Felix, se posterizan igualmente.  
Del fuerte Macedon la embidia ardiente  
( Justo motivo a su dolor profundo )  
Se enfrene, viendo ya, que tan fecundo  
Plectro se orige a historia mas decente.  
Dexe el llanto embidioso, pues se ordena,  
De otro Achilles mejor, divina historia,  
Escrita por mas docta, y sutil penna.  
Si quiere con mas justa, y vana gloria,  
Sembrar de perlas la menuda arena,  
Esta embidia recuerde en su memoria.





EM LOUVOR DESTA OBRA METRICA DO  
Capitaõ Felix de Azevedo da Cunha

SONETO

*De Miguel Boussin.*

**E** Ndechas tristes son quando suspira,  
Los heroicos conceptos del Graciano,  
Sentimientos publica, del Mantuano,  
El plectro dulce, la apacible lyra.  
Deste el aliento en vano ya respira,  
De aquel se alienta ya la voz en vano,  
Pues el pastor d'Admeto soberano,  
Aciertos tantos placido os inspira.  
Tenga de Homero termino la pena,  
El pezar de Maron se finalize,  
Llegando a conocerse vuestra vena.  
Y mejor vuestra fama se eternize,  
Que preceptos dará vuestra Camen.,  
Con que de nuevo a entre ambos authorize.



A O M E S M O A S S U M P T O

S O N E T O

*Do Capitão Mór Manoel Botelho de Oliveira.*

**T** Am docemente a Musa em vós se estrea,  
 Quando de Cesar o favor procura,  
 Que se he doce a piedade na doçura,  
 De vosso metro corre doce a vea.  
 Vossa Thalia de eloquencia chea,  
 Delcreve da clemencia a graça pura  
 Com tal primor, tal arte, tal ventura,  
 Que o rigor da Justiça em vós se enlea.  
 De vosso engenho a docta actividade,  
 Mostrando em rimas o discurso fino,  
 Tempera da Justiça a integridade,  
 Propondo a Cesar tam glorioso ensino,  
 Que para ser divino na piedade,  
 Vós pelo engenho vos fazeis divino.



A O MESMO ASSUMPTO, INCLUINDO  
o admiravel exercicio que o A. fez com a sua Com-  
panhia na Praça da Bahia em presença do Senhor  
General Luis Cesar de Menezes,

## SONETO

*Do Doutor Bartholomeu da Silva Correa.*

Daquelle famosissimo Architecto  
Archimèdes se conta em larga historia,  
Que empredeo ( por deixar fama notoria )  
O mundo remover, que está quieto.  
Mas vosso engenho, ò Cunha, he tam seieto,  
Que merece, excedendolhe mais gloria,  
Pelas Armas, Padroens de alta memoria,  
Pelas letras, renome de discreto.  
Pois quem vos vio galhardo em vosso officio,  
Quando à Praça trouxestes a Companhia,  
Fazendo com granadas o exercicio;  
Tambem vendo a presente melodia,  
Poderà publicar, sem artificio,  
Que o mundo suspendestes na Bahia.

830  
830

660

AO MESMO ASSUMPTO, INCLUINDO

o admiravel exercicio que o A. fez com a sua Com-

panhia na Praça da Bahia em presenca do Senhor

General Luis Celar de Menezes,

Do Capitão Mor Manoel Botelho de Oliveira.

### SONETO

T Am docemente a Muta em vos se estrea,

Do Doctor Bartholomeu da Silva Correa

Daquele famosissimo Architecto

Archimedes se conta em larga historia,

Que emprendeo (por deixar tanta historia)

O mundo temover, que era pulcro,

Mas volveo enochho, e Guis, nestam letro

Que mercee, exceder do he mais gloria,

Pelas Armas, e labores de sua memoria,

Pelas letras, e nome de diletto,

Pois quem vos vio falando em velle oratio,

Quando a praça trouxe a Companhia,

Fazendo com granadas o exercicio,

Tambem vendo a presente inclodio,

Podera publicar, sem arificio,

Que o mundo suspenderdes na Bahia.